Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

EDUCANDO OLHARES: DO COTIDIANO RURAL AO UNIVERSO CONTEMPORÂNEO

Leonina de Lourdes de Carvalho Simões[1]
Roberta Puccetti[2]

RESUMO

O artigo tem como principal finalidade abordar a arte de fotografar partindo do contexto social e cultural do aluno do campo para compreender sua perspectiva artística, utilizando a proposta triangular, a Leitura da Imagem, a Teoria e o Fazer Artístico. A intervenção pedagógica foi desenvolvida com alunos do nono ano do ensino fundamental, em que retrataram através de fotografia o lugar em que habita. Este trabalho baseou-se na fundamentação teórica dos autores Ana Mae Barbosa e Anamelia Buoro na construção do olhar sobre a leitura da imagem rural e urbana. Nesta perspectiva, buscou-se acrescentar novos valores metodológicos a uma pratica docente inovadora, que valoriza a experiência do cotidiano do aluno, para que estes desenvolvam o processo de ler e interpretar imagens diversas, percebendo a importância desse processo para a compreensão do universo em que está inserida.

Palavras-chave: Arte. Ensino de Arte. Leitura de Imagem. Cultura Visual.

INTRODUÇÃO

Em nosso cotidiano estamos cercados por imagens naturais ou produzidas, vivemos em um mundo turbulento, onde as imagens são de grande atração aos nossos olhares. Os apelos da televisão que entra diariamente em nossas casas, através dos apelos da publicidade, das propagandas, entre outros, levando ao consumo, que muitas vezes, para aluno é mais importante à compra do que o

---

[1] Professora PDE da disciplina de Arte do Colégio Estadual Professora Maria Aparecida Chuery Salcedo. EFM

[2] Doutora em Educação. Docente do Departamento de Arte Visual da Universidade Estadual de Londrina.

produto em si. As propagandas mostram um mundo paradisíaco, simplesmente para chamar a atenção e apelo ao consumo deste produto.

As fotografias também são importantes para a publicidade e propagandas, assim sendo, ao optar pelo uso da fotografia como um método de registrar uma imagem – ato como um espelho – real, foi o que determinou a utilização na implementação deste projeto, pois nas aulas de arte torna-se primordial ao aluno realizar uma reflexão sobre o uso das imagens, bem como, a percepção e apreciação crítica da arte.

O papel principal do professor-mediador é levar o aluno a vivenciar o universo da história da Arte, auxiliando a "ver e sentir" que a disciplina de Arte contempla as possibilidades de descobrir um novo universo, onde a sensibilidade deve nortear o pensamento destes, que muitas vezes, estão inertes as questões de percepção e criação.

De acordo com Buoro (2002), devido a esta explosão de imagens do cotidiano, que passa sob domínios de seus olhos causando a poluição mental, não sabendo como filtrar todas essas sensações, cabe aos professores-mediadores auxiliar neste contexto de analfabetismo visual, carecem descobrir implícito em tudo que veem no campo das propagandas, dos outdoors, na imagem de obras consagradas, que em toda linha do tempo, causa grande impacto no mundo visual, os artistas sempre buscam fazem contextualização do mundo histórico com o mundo artístico, levando a grande "massa" pensar e refletir através da arte.

O aluno deve estar nesse contexto histórico, pois somos parte de um mundo de memórias e histórias, fazendo parte desse processo de educação, das mudanças ocorridas e das que ocorrerão no futuro.

A arte da fotografia, partindo do contexto social e cultural vividos por alunos da zona rural, bem como os da cidade, possibilitou o desenvolvimento desse projeto resgatando a importância do olhar com reflexão ao seu ambiente, auxiliou aos alunos compreender sua perspectiva artística, utilizando a proposta triangular, a leitura de imagens, a teoria e o fazer artístico, apresentado por Barbosa, diante da dificuldade em estimular o prazer e o entendimento da arte em seus inúmeros aspectos, para que possam ter um olhar significativo e apurado, ou seja, educado, para observar o que muitas vezes, passa sem a devida importância aos nossos olhos.

Durante a implementação do projeto foi proposto uma reflexão sobre o olhar do artista consagrado Sebastião Salgado, o qual através de sua sensibilidade buscou desvendar olhares, e denunciar as mazelas dos menos favorecidos e das pessoas que são sufocadas, massacradas pelo mundo globalizado, onde tudo é descartado, inclusive o ser humano.

Na busca de responder a questão: de que maneira pode-se desenvolver e aprimorar nos alunos, por intermediário de recursos visuais, a percepção e a sensibilidade, utilizando à arte como instrumento histórico e transformador, contextualizando os fatos contemporâneos, com a realidade na qual estão inseridos? Se propôs como objetivo principal possibilitar a partir da leitura de imagens a contribuição na construção do pensamento crítico, sensível e reflexivo que possibilitarão a contextualização da arte com a realidade a qual os alunos estão inseridos, para uma efetiva alfabetização visual.

EDUCAÇÃO DO OLHAR: Perspectiva de mudança

Este projeto de intervenção pedagógica implementado na escola buscou trazer o cotidiano da vida dos alunos com novos olhares do ambiente familiar em que vive, seja na zona rural e ou urbana. Teve como pontapé as experiências vividas em sala de aula, ou seja, a partir das observações sobre a forma de ver o mundo e suas reflexões, tornou-se evidente a forma como o aluno olha as imagens a sua volta. Por um lado, pode se observar também, os olhares carregados de estereótipos e modelos vinculados pelas mídias de comunicação de massa e por outro, a dificuldade na transformação desses olhares em percepções conscientes da manipulação a que estão envolvidos, assim sendo possibilitou a promoção do conhecimento em arte.

Nesta perspectiva busca-se, acrescentar, como professor, valores metodológicos para aperfeiçoar sua prática pedagógica e como aluno valorizar sua maneira de ler e de interpretar as diversas imagens, percebendo a importância do ato dessa leitura para a compreensão do universo a sua volta. Portanto, cabe ao professor a tarefa de abrir os olhos de seus alunos para o mundo, bem como motivar sua sensibilidade para que os mesmos possam ver, apreciar, criticar e construir seu conhecimento a partir do cotidiano de sua vivencia.

Atualmente estamos vivendo intensamente a era visual, na qual, cada vez mais percebemos o mundo por meio de imagens. No entanto, essa realidade não é nova, porque desde os primórdios da pré-história o homem procura formas de se comunicar e a escrita não foi à única e nem a primeira forma que eles desenvolveram para esse fim. Prova deste fato são as pinturas rupestres encontradas nas cavernas da Serra da Capivara, no Brasil. Mesmo naquela época já lançavam mão do uso de imagens para registrar suas ideias e acontecimentos que marcavam a comunidade.

Experimente contar quantas imagens vemos diariamente. Impossível! Se fossemos para e pensar em quantas são as imagens vistas diariamente, não daríamos conta. Afinal nos deparamos com um acumulo de infinitas imagens que muitas vezes passam despercebidas e que aparentemente parecem não ter sentido. Imagens fixas ou em movimento; imagens virtuais do computador, do cinema, do vídeo, da televisão, imagens da arte como fotografias, pinturas, desenhos, esculturas, espetáculos cênicos, imagens didáticas, tabelas, gráficos, mapas, ilustrações, imagens publicitárias, a paisagem natural e construída pelo homem.

Em nossa sociedade o texto não é o único a transmitir mensagens, as imagens refletem inúmeras ideias e conceitos, muitas vezes até mais explicativas que os textos, assim sendo, o significado das imagens podem variar de acordo com o repertorio de quem faz a leitura.

Pensar nas imagens como meras ilustrações seria um engano grotesco, pois tais elementos visuais estão carregados de informações sobre nossa cultura e o mundo em que vivemos. As imagens estão carregadas de intenções, também, podem ter caráter pedagógico a ensinar.

A pesquisa nos revela a dificuldade encontrada em sala de aula para sensibilizar o aluno para a cultura de um modo geral e a Arte de maneira particular presente em seu cotidiano.

O papel principal do professor de Arte, no ambiente escolar, como mediador é levar a o aluno a vivenciar o universo da Arte e da Cultura, auxiliando-o a ver e sentir o quanto a disciplina Arte contempla das possibilidades em descobrir um novo modo de olhar o mundo, onde a sensibilidade possa nortear o pensamento e, que muitas vezes estão obscurecidos para a percepção e criação. Como a arte possibilita ao aluno desenvolver seus aspectos emocional, intelectual, físico, social,

estético/criador, cabe ao professor desenvolver sua prática a contribuir para esse desenvolvimento.

Assim, quando se fala em leitura, muitos associam aos livros, revistas, jornais, entre outros, enfim textos e palavras; e quando pensamos em texto, não pensamos em um amontoado de palavras, nem uma grande frase, mas pensamos sim em um texto estruturado, com sentido e carregado de significados. Assim como o texto, a imagem também tem sua estrutura, os elementos que a compõe como a linha, a cor, a luz e os princípios que a fundamentam destacando o movimento, o equilíbrio, a unidade, o ritmo, a harmonia, dessa forma, a imagem também pode ser lida.

Considerando que a leitura de imagens pode ser iniciada no Ensino Fundamental, objetivando levar ao aluno a perceber esta forma com a literatura de imagem, sendo não mais um recurso para se alcançar a aprendizagem, mas direcionar o olhar é o que nos impulsiona a realizar este projeto de intervenção da arte, dentro do espaço escolar.

A Fotografia: educando olhares

O projeto destacando estudos da pesquisadora Ana Mae Barbosa, aponta aspectos importantes em relação ao Ensino da Arte na Escola. Para Barbosa (1998a) “a Arte é a linguagem mais antiga existente no mundo”.

A Arte sempre esteve em favor do homem, sabe-se pela história, que esta tem a idade do primeiro homem na terra, e que, se não fosse por meio desta, talvez o homem não tivesse todo esse desenvolvimento intelectual que vemos hoje. Sem a mesma, não podemos viver, tudo passa pela Arte. Sendo assim, na escola, ela tem papel fundamental, tanto quanto na vida, basta dar uma olhada para nós, para tudo que nos cerca, ali está a Arte. Segundo Barbosa (1998b) é na questão de sentir, perceber e ver, é que vamos desenvolvendo esse artista que há em nós.

Por meio de manifestações artísticas e obras, é possível conhecer a cultura de uma sociedade ou de um grupo. Portanto, a Arte preserva e mantém viva os aspectos, que marcaram e definiram a característica de um povo. A Arte seja visual, sonora ou de interpretação, permite as pessoas observarem o mundo e ávida, de diferentes prismas, o que sugere mais debate a população. A arte também é vista como formativa sobre o fato essencial, é produtiva, realizável e executiva. A arte é

produção e realização em sentido intensivo, mesmo assim ela é também considerada invenção. A arte é forma e formação da atividade artística. As diretrizes curriculares do Paraná ressaltam que,

> A arte desempenha também, uma função ideológica e pode se tornar elemento de imposição de modos de ser, pensar e agir hegemônicos, pois pela mídia em geral (TVs, jornais, rádios, grandes editoras, empresas de marketing e produtores e distribuidoras de filmes, vídeos, etc.) alcança quase toda população do país. Por isso, é fundamental levar ao conhecimento dos alunos as três principais formas de como a arte é produzida e disseminada na sociedade contemporânea. (PARANÁ, 2008, p. 59).

De acordo com o texto a arte deve ser a base da educação. Trata-se da leitura do contexto da obra e fazer artístico. Segundo Ana (1998) costuma usar a expressão o reencantamento para dizer que a educação perdeu o encanto. E sem ele tudo fica raso, um amontoado de números sem sentido.

A função primordial da arte educação na escola é a formação estética dos indivíduos, que proporcione um entendimento da gramática visual e uma reflexão acerca das imagens, tanto na Arte quanto em seu meio.

O ensino da Arte precisa ser atualizado e reformulado de modo a possibilitar o acesso às grandes descobertas humanas que a mesma representa e ao desenvolvimento das formas artísticas de pensar. A concepção da produção artística a proposta triangular está calcada no processo criativo, encarado como interpretação e a representação pessoal de vivências numa linguagem plástica.

A leitura de imagens desenvolve as habilidades de ver, julgar e interpretar as qualidades das obras, compreendendo os elementos e as relações estabelecidas no todo do trabalho. Uma imagem permite uma infinidade de leituras em função das relações que seus elementos sugerem.

Na proposta triangular, a história da arte não é tratada numa abordagem puramente cronológica e sim contextualiza o artista e sua obra no meio sócio cultural. Para BARBOSA (2005), existe a necessidade de uma alfabetização visual, através da leitura das obras das artes plásticas, assim estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual.

Anamelia Bueno Buoro, no livro Olhos que pintam: a leitura de imagem e o ensino da arte (2002) ressalta a importância do conhecimento sobre a história da

arte e o exercício constante da leitura da imagem para a pratica docente do ensino da arte.

A autora ainda faz uma análise do livro de história da arte escrito por Gombrich, Argan e Head, a fim de destacar a condição da arte como linguagem e produtora de conhecimento. Propõe, igualmente, o ensino da história da arte a partir da leitura da imagem, ou seja, que a imagem deve ser apresentada aos alunos e explorada antes mesmo de se falar sobre o movimento artístico ao qual ela pertence e a biografia do artista, porque a imagem como signo está carregada de significação, por isso não deve servir apenas como ilustradora de um contexto.

A proposta de leitura da imagem está fundamentada na teoria semiótica greimasiana ou discursiva sobre a qual Buoro assim afirma:

> O que a teoria greimasiana propõe ao educador é um modelo teórico para a construção de uma competência – um entre outros –, que o auxilie a interagir com a obra de arte como texto visual produzido por uma linguagem, a qual deve ser aprendida para ser por ele apreendida. (BUORO, 2002, p. 237)

Como já ressaltado, a autora apresenta propostas de leitura de imagens sob uma perspectiva semiótica, a fim de explorar os “elementos formais” de uma imagem, articulados como um texto, porque, sendo esta “figurativa” ou “abstrata”, é desses elementos que ela se constitui, propondo e sugerindo a significação. Assim, a importância do conhecimento dos elementos formais, para se fazer uma leitura da imagem, é constatado nas leituras de imagens realizadas por Buoro o que também estabelecem relações com outras áreas do conhecimento.

A percepção estética trabalhada pelo professor em sala de aula que propicia aos alunos o “ver, observar, sentir, fazer e expressar” leva-os a perceber o mundo a sua volta com outra significação. O trabalho com a leitura de imagem é um dos caminhos percorridos pelo professor e pelo aluno com o intuito de despertar um ato criador ou um processo de criação. Como explica Buoro:

> Vivemos sob uma chuva ininterrupta de imagens; os media todo-poderosos não fazem outra coisa senão transformar o mundo em imagens, multiplicando-o numa fantasmagoria de jogos de espelhos-imagens que em grande parte são destituídas da necessidade interna que deveria caracterizar toda imagem, como forma e como significado, como força de impor-se à atenção, como riqueza de significados possíveis. Grande parte dessa nuvem de imagens se dissolve imediatamente como os sonhos que não deixam traços na memória; o q não se dissolve é uma grande sensação de estranheza e mal-estar. (BUORO, 2002, p.48)

Os enfoques principais com que essa proposta educacional trabalha são a observação, a criatividade e a expressão. Cabe ao professor trabalhar para alcançar essa aprendizagem, pois a arte ajuda no desenvolvimento emocional, intelectual, físico, social, estético/criador.

O grande desafio ao educador de arte, pois na maioria das vezes a escola prioriza a aprendizagem mecânica. O limite de horário, o espaço escolar não favorável, o desinteresse dos alunos e até mesmo o pouco interesse da equipe pedagógica em valorizar o ensino através da arte, pois sabemos que a posição escolar não é similar, não tem o mesmo peso específico, que outras formas de conhecimento como na matemática, na língua portuguesa, geografia, ciências, acaba por pensar ou tornar a "aula de arte" mais voltada para um fazer mecânico, artesanal e não sensorial e cognitivo "reduzindo a Arte ao ensino de procedimentos pictóricos com uma finalidade mimética". Como destaca Buoro:

> Não se constitui uma novidade o fato de que o professor de arte e sua disciplina são vitimas de um lento e gradual processo de desvalorização, que envolve os professores e as disciplinas que participam do currículo das escolas de ensino formal no Brasil. Contraditoriamente, não é novidade a extrema valorização que nossa sociedade ocidental atribui a produção artística, em geral, como objeto significante de culturas ou objeto de alto valor de mercado de arte. (BUORO, 2002, p. 60).

No trabalho de leitura de imagens visualizarmos maneiras de trabalhar de forma crítica o excesso de imagens nos quais somos expostos todo tempo, e como os alunos recebem e interpretam tais imagens. Como essas crianças e adolescentes assimilam, e se adéquam a elas, construindo sua autoimagem, ou seja, como o professor pode mediar criticamente à recepção de imagens na contemporaneidade sem fazer uma leitura superficial. Dessa forma:

> É de fundamental importância investir na formação e na sensibilização do professor para a leitura da imagem, a fim de que, de posse plena dessa competência, ele se torne capaz de trabalhar na contracorrente de qualquer olhar redutor, condicionado e esvaziado, imposto pelos ritmos do cotidiano, em meio à superabundância de imagens que se alternam diante do olhar (BUORO, 2002, p. 43)

Constatamos, dessa maneira, o importante papel do professor enquanto mediador entre aluno e arte, propondo-lhe desafios que estabelecerá relações significativas e de rico aprendizado. Valorizar a "bagagem" cultural, emocional, intelectual significante que cada aluno traz e incentivá-lo a desenvolver e ampliar

seu conhecimento e sensibilizar para uma melhora em seu mundo individual e social é um dos compromissos que o professor-mediador deve se propor. Segundo a autora: ¨Ler uma obra de arte baseando-se exclusivamente nas informações históricas ou sociológicas é, até certo ponto, ouvir a leitura de outrem, ou seja, ler com as lentes de outros saberes interpostas entre nosso olhar e o objeto. ¨ (BUORO, 2002, p.66).

A tecnologia influenciou as mudanças de comportamento e de sociedade virtual, onde não há mais distância entre nós, somos plugados tecnologicamente devido às facilidades dos softwares, que nos torna uma só tribo a tribo dos Mac, fast food e softwares, os humanos-humanizados pelas ideologias do consumismo exagerado deixando valores e culturas muitas vezes sufocadas.

A Arte é desenvolvida com o intuito de mostrar o pensamento do artista e expressar os sentimentos, por meio de correntes de estilo e estéticas diferentes. Estilo e Estética são as suas manifestações. Estilo é a forma da obra e Estética é o fundamento da Arte. Cada qual interpreta os cenários e objetos de uma maneira única e singular, o que caracteriza o movimento que a nomeia.

A capacidade do artista de ler e interpretar a vida, com tamanha sensibilidade e a expressar em forma de pinturas, músicas e outras obras, é o que se denomina Arte. Ela é transmitida através do artista, o qual utiliza a criatividade para externar a obra, cuja inspiração se revela pela percepção da vida.

Por meio de manifestações artísticas e obras, é possível conhecer a cultura de uma sociedade ou de um grupo. Portanto, a Arte preserva e mantém viva os aspectos, que marcaram e definiram a característica de um povo. A Arte seja visual, sonora ou de interpretação, permite as pessoas observarem o mundo e a vida, de diferentes prismas, o que sugere mais debate a população. A arte também é vista como formativa sobre o fato essencial da arte é produtiva, realizável e executiva. A arte é produção e realização em sentido intensivo, mesmo assim ela é também considerada invenção. A arte é forma e formação da atividade artística.

EDUCAÇÃO DO OLHAR

A turma escolhida para a implementação do projeto foi o nono ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Maria Chueiry Salcedo do município de Siqueira Campos. A turma possui alunos da zona rural e urbana, o que possibilitou uma troca

de experiência rica em detalhes, com o objetivo de refletir sobre os diferentes olhares sobre as fotografias dos alunos.

Esta primeira atividade buscou realizar o levantamento e registro da cidade e da zona rural a fim de iniciar a leitura visual das imagens baseados na observação detalhada e leitura escrita e verbal das imagens. Nesta etapa os alunos desenvolveram as atividades na cidade a na zona rural, primeiramente com as Fotografias dos diferentes locais, já em sala houve a leitura individual das imagens fotografadas, onde cada aluno observou detalhadamente e escreveram a leitura das imagens, bem como verbalmente.

Ao relatar a experiência, uma das alunas escreveu em suas considerações "a atividade de observar as fotografias que tirei de minha casa, das arvores e do pasto, ajudou a valorizar o lugar que minha família mora" (Aluna, 2014).

A próxima etapa propôs levar os alunos a valorizar a troca de olhares, em que os alunos da zona rural retratam imagens de locais que lhe agradaram na cidade e os alunos da zona urbana fazendo trabalhos visuais no campo, fotografando os aspectos que lhe foram interessantes, cada um segundo seu olhar, fazendo a leitura pela foto e a interpretação utilizando o desenho. A realização da caracterização da leitura de imagens contemporâneas, utilizando as fotografias retratadas pelos alunos observando detalhadamente as facetas nelas apresentadas, possibilitou aos mesmos, refletir sobre suas imagens e assim interpretar e avaliar a forma como vê e vive a realidade nas comunidades, o que podemos avaliar o projeto como sendo de extrema importância ao ensino da Arte, pois facilita a intervenção do professor, já que as fotografias são reflexos dos olhares que os alunos trazem a sala de aula..

Após a reflexão individual, cada aluno pode observar as imagens de acordo com seus interesses e interpretações, o professor problematizou a leitura das imagens e compartilhou com todos da turma, realizando as comparações entre as imagens, observando a cumplicidade entre elas, ao mesmo tempo as particularidades em cada uma, considerando o contexto social da época e local;

Num outro momento, foi realizado um passeio na cidade de Siqueira Campos, em pontos como praças, igrejas, entre outros, o vejam e possam fazer uma relação ao seu cotidiano. Traçando um paralelo entre duas vivencias, tirando fotografia do lugar que foi conhecer.

A próxima etapa foi a realização de pesquisa sobre imagens que representem outras culturas e momentos históricos, assim pode interagir na história de vida e na memória de cada um. Este paralelo proporcionou ao aluno condições de conhecer melhor a sociedade em que vive interpretar a cultura de sua época e tomar contato com a de outros povos. Ele pode descobrir as próprias sensibilidades e emoções ao apreciar uma imagem, possibilitando levar o cotidiano para sala de aula, explorando suas experiências e sua realidade, ficando mais atento ao mundo a sua volta.

Na elaboração das questões que o professor problematizou e explorou conforme o conhecimento do aluno de suas fotografias, tais como palavras de outro aluno - gostei bastante, agora quando vejo um cartaz ou outdoor tento ler a imagem pra depois ler o que está escrito: O que a fotografia nos diz sobre a vida das pessoas? O que esta imagem representa para você? Os alunos realizaram a leitura de imagem a partir das seguintes perguntas: De que fala a imagem? O que vê e o que imagina sobre essa imagem? O que podemos estudar e aprender com esta imagem?

A reflexão sobre estas perguntas possibilitou outros questionamentos que auxiliaram nas comparações entre as imagens captadas pelos alunos, observando entre elas, as particularidades implícitas e explicitas em cada uma, perguntas estas que auxiliaram na escrita dos relatórios.

Ao abordar o tema enfocado em cada fotografia, as semelhanças e diferenças, se o aluno se identifica com alguma delas, que sentimento as mesmas desperta, escrever sobre as sugestão para modificar essa realidade existentes nas fotografias analisadas, que mensagem essa imagem pode despertar, bem como a mensagem que cada imagem passa a seu observador

Outra analise que foram realizadas, diz respeito ao título de cada imagem, como a arte, hoje, pode ajudar nossa comunidade onde vive e como isso seria possível. Observando os possíveis elementos simbólicos: sociais, políticos, religiosos ou pictóricos existentes nas fotografias, identificaram as texturas, outro ponto importante que realizamos na implementação foi a classificação da fotografia como: tridimensional ou bidimensional, se são simétrica ou assimétrica, e se as fotografias possui luz, e analisando as fotografias em relação ao vestuário em que época foi fotografada.

As atividades dos alunos foram expostos a sala gerando um debate em que cada um pode expor suas considerações e fortalecendo e finalizando os trabalhos em sala, as imagens abaixo nos mostra alguns dos trabalhos:

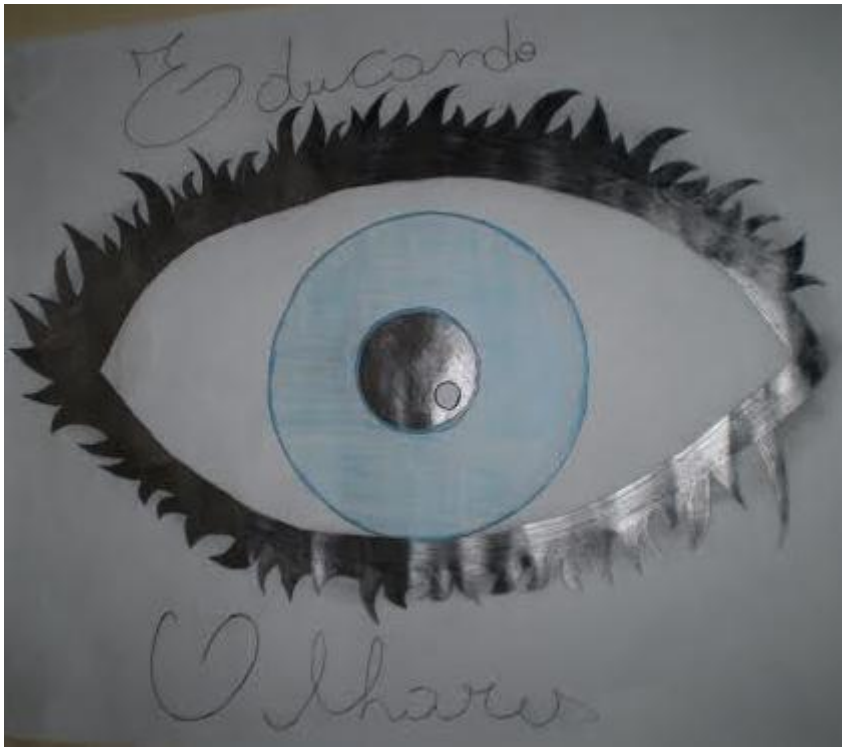

Imagem 1

Imagem 2 Imagem 3

As imagens um, dois e três representam a exposição dos trabalhos pela professora PDE.

Imagem 4: trabalhos dos alunos representando as cidades.

Imagem 5: trabalhos dos alunos representando a zona rural.

Como finalização do projeto de implementação foi realizado uma produção de vídeo de cada aluno, fizeram também texto verbal de sua fotografia, que foi apresentado na finalização do projeto, em uma exposição de materiais e imagens, para outras turmas do colégio.

Ao visitar o shopping a fim de analisar as imagens de comunicação em massa, verificou-se que a novidade de ir ao local se sobressaiu a proposta, por outro lado aconteceu essa troca de olhares.

Assim, pôde-se afirmar que o resultado da implementação foi importante, pois conseguiu-se atingir o objetivo que trata-se de modificar os olhares do universo em que os alunos pertencem, possibilitando um aumento de percepção favorecendo assim a alfabetização do olhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do projeto PDE oportunizou a abertura de caminhos para a leitura de imagens, possibilitando aos alunos a aquisição e o domínio dos códigos visuais através da sensibilização, da familiarização e do contato frequente com as imagens.

Mostrou aos alunos que ler é uma atividade que traz conhecimento e que esse, faz com que compreendamos o mundo a nossa volta. Com as etapas trabalhadas pôde-se avaliar que uma boa parte dos alunos não conseguiu amadurecer sua forma de ver o mundo, devido a massificação dos modelos de como ver o mundo através dos meios de comunicação, principalmente a televisão e atualmente a internet, portanto, a busca de sensibilizar o educando alterando seu olhar para que consigam modificar e descobrir um novo modo ver as imagens que os cercam, ao final podemos verificar que os alunos, ainda não adquiriram a percepção e a criação, o que faz com que este projeto seja aplicado e tenha continuidade.

O desenvolvimento do projeto possibilitou a reflexão sobre à pratica pedagógica desenvolvida em sala de aula na disciplina de arte, nos faz querer modificar o processo de ensino e de aprendizagem, auxiliando os alunos a refletir e buscar as respostas das questões de como observar e perceber as imagens trazidas

pelos meios midiáticos e de como essas imagens influenciam nossos valores e percepções de mundo.

Ao utilizar a fotografia aproximamos o aluno da tecnologia ao mesmo tempo em que expandimos suas percepções, trazendo o cotidiano a sala de aula, com a proposta da alfabetização visual, que possibilita aos alunos o embasamento para as leituras e interpretações de sua realidade, bem como despertar no aluno a curiosidade, o prazer em explorar e pesquisar.

A implementação possibilitou aulas diferenciadas, com atividades em sala e extracurricular, como as pesquisas na internet e visita ao museu, fotografar pontos importantes do município e da zona rural. A visita ao museu uma das alunas considerou interessante, ficando atentas as palavras da museóloga sobre a história da cidade. Outro aluno escreveu

> Achei interessante fotografar minha cidade, é legal e saímos da rotina de ficar 5 aulas dentro da sala, tivemos liberdade e também ficamos ansiosos com nossas fotos e também com vergonha de expor na sala para a professora e nossos colegas.
> (ALUNO A, 2014)

As experiências relatadas pelos alunos nos prova que quão rica foi a implementação valorizando o conhecimento do lugar em que vive. Outros relatos que prova a experiência positiva vivida pelos alunos reforçam a alegria na participação no projeto,

> (...) achei legal, conhecemos vários lugares, não dava muita importância a piqueniques, mas depois que fizemos, eu comecei a achar muito gostoso, batemos papo, a *profe* levou salgadinhos e até sobrou as coisas, foi bom esse projeto da *profe*, pois a sala ficou mais unida. (ALUNO B, 2014)

> (...) pra fim foi maravilhoso conhecer o shopping, nunca tinha ido num shopping, lá tem um monte de lojas, tudo é bonito e gostoso. Também conheci o cinema, fui um passeio inesquecível que não tinha feito e que jamais esquecerei. (ALUNO C, 2014)

Assim como a implementação foi muito importante aos alunos, para a equipe pedagógica e direção do colégio teve uma ótima aceitação e oportunizou uma interação com todos os envolvidos, a direção elogiou o projeto na apresentação e acompanhou sua implementação demonstrando interesse em seu resultado,

O desenvolvimento do projeto foi de encontro com as expectativas criadas pela apresentação durante a semana pedagógica, pode-se afirmar que despertou a vontade nos professores de participar do PDE, o que não gostariam antes de assistir

seu desenvolvimento. Assim, a maioria dos professores vieram parabenizar sua implementação.

A exposição dos trabalhos mobilizou toda a escola, teve apresentação de todos os materiais trabalhados com os alunos além de um vídeo em que todos eles faziam sua leitura. Segundo a direção foi uma exposição nunca feito antes, somente falando de leitura de imagem do cotidiano dos alunos.

Para a disciplina de Arte, o conceito de imagem e a mudança de olhar as imagens através da fotografia de seu cotidiano, acrescentou aprendizagem de acordo com o aluno D – “gostei bastante, agora quando vejo um cartaz ou outdoor tento ler a imagem pra depois ler o que está escrito”.

O presente projeto contemplou a arte de fotografar aspectos ligados a vida cotidiana dos alunos seja no campo (zona rural) ou na zona urbana, podemos portanto, afirmar que o objetivo de abordar a arte da fotografia partindo do contexto social e cultural do aluno do campo para compreender sua perspectiva artística, utilizando a proposta triangular, Leitura de imagem, a Teoria e o Fazer Artístico se fizeram presentes nas etapas da implementação do projeto, desde a apresentação das fotografias expostas pelos alunos durante o processo, bem como na exposição final dos trabalhos em que foi possível avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos, pois em suas considerações pode se observar a visão ainda pequena de como é o mundo da arte através da fotografia e suas historias, ficou claro a problemática da discriminação existente entre as classes sociais em seu cotidiano.

A experiência do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, com certeza mudou a forma de abordar os conteúdos da disciplina de Arte em que aumente a curiosidade, a imaginação, a forma de aprender a ver e ler o mundo que nos cerca, proporcionando novos olhares e novos horizontes, para colaborar, enriquecer, propor e aperfeiçoar, abrindo caminhos para novas aprendizagens. Pôde-se perceber que para disciplina de Arte esse projeto é interessante e mostra que ensinar é cada vez melhor, de acordo com as vivências diárias com a realidade de nossa escola, no chão da sala de aula.

REFERENCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte.** São Paulo: Perspectiva. 1998. 134p.

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino de arte**. São Paulo: Educ / Fapesp / Cortez, 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação do. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Curitiba, 2008.